



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

19 ANOS

É verdade. O jornal "O Novo Fangueiro" entra no décimo nono ano de existência. Satisfeito? Se tivermos em conta que os 15 jornais que já se publicaram em Fão não duravam mais que um ano - excepção para "O Fangueiro" que ultrapassou os dois - é motivo de regozijo. No entanto voltamos a dizer: Fão não aguenta um jornal seja semanário, quinzenário ou mensário, seja ainda republicano, monárquico, situacionista ou das esquerdas.

"O Novo Fangueiro" intencionalmente não tem uma filosofia política específica. O seu objectivo prioritário é defender a terra, lutar pela terra, engrandecer a terra, com os meios que tem ao seu alcance.

E atingimos esse objectivo? Uns dizem que sim. Outros dizem que não.

Curiosamente recebemos com data de 14 de Abril uma carta de um conterrâneo a desistir da assinatura. Porquê? "Não me revejo na linha de orientação política do vosso jornal".

Que orientação política? - interrogamos-nos nós. Ainda bem que o desistente enviou um cheque para pagar os anos em atraso, o que em regra não acontece.

A par de atitudes de incitamento para que mantenhamos o jornal e são muitas e inquebrantáveis, há uma corrente que veste contra o nosso jornal um ódio venenoso que vai ao ponto de pedir a colaboradores para não escreverem para "O Novo Fangueiro". Um casal considerado "mormente", de quase comunhão semanal ou diária, em conversa com um familiar nosso garantiu-lhe que "O Novo Fangueiro" era o pior jornal que se publicava no concelho. E ao emitir tal juízo sentia-se na sua voz um medonho gozo íntimo.

Não tenhamos dúvidas: é normal que existam criaturas que não gostam de "O Novo Fangueiro". As pessoas divergem umas das outras, uma vez que no seu ADN intervem um património celular que vem de trás. Depois

(Continua na pág. 4)

Festas do Senhor de Fão

Por A. SARAIVA

Decorreram em Fão as festas do Senhor Bom Jesus nos dias 25, 26, 27 e 28 de Abril. A chuva esteve presente mas o sol também deu um ar da sua graça.

A Alameda mostrou-se pejada de barracas com a mais variada mercadoria com destaque para os telemóveis, os apitos e os bonecos de barro são já quase uma lembrança.

Outros tempos, outras diversões.

O programa dos festejos foi também variado e de modo a satisfazer os gostos mais exigentes.

Em primeiro lugar iríamos situar as marchas. Dizemos iríamos mas entendemos que qualquer classificação que destacasse um qualquer evento ou número seria injusto para com os demais. Assim diremos que o primeiro número foram as "marchas". Exibiram-se a marcha das crianças do Infantário que fizeram circunvoluções na Avenida dr. Manuel Paes com as crianças devidamente



fardadas e dirigidas com cuidados e carinhos pelas funcionárias que ao longo do ano as assistem no seu edifício próprio.

Apareceu depois o grupo do Ramalhão, berço da colónia dos pescadores que se apresentaram eles e elas com apetrechos ligados ao mar e roupas associadas à faina marítima. Cantaram bem e marcharam com arte que entusiasmou os circunstantes. A seguir, cremos que foi a seguir apareceu o rancho das Pedreiras. Não esquecemos o aprumo dos moços pedreirenses muito bem envergados nos seus fatos pretos e de bom recorte. Impecáveis na sua raiz telúrica.

Os seus pares femininos estiveram à sua altura. Não há dúvidas que Pedreiras é uma nação.

E depois e por último apareceu o grupo da Santa Casa da Misericórdia. As moças com vestes de coloração acantanhada deram um ar cidadão

(Continua na pág. 11)

JERUSALÉM - Caminhos da Terra Santa

Por ARTUR L. COSTA



Os artistas fanguieiros à fala com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa.

LER NOTÍCIA NA PÁG. 3

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO SÉC. XIV

- Exposição em tempo de Semana Santa

Na abertura da exposição sob o tema "Mater Dolorosa", relacionada com a "Iconografia Mariana na Paixão de Cristo", o Museu Municipal organizou duas palestras: "Igreja Segura" e sobre as fases marcantes da vida de Cristo.

Dia 4 de Abril, no Auditório do Museu Municipal, a Dr.ª Leonor Sá, técnica e responsável pelo Museu da Polícia Judiciária proferiu uma palestra tendo em vista o esclarecimento público sobre os cuidados a ter com o património da Igreja católica e os furtos de importantes peças na história religiosa, sobretudo, relacionadas com Maria Mãe de Cristo, entre outras.

Prevenção criminal tem a ver, nestes casos, com as frequentes acções com o furto de imagens, a maioria originárias de artistas dos tempos muito próximos da paixão e Morte de Cristo. Para o efeito, para estudo sobre a prevenção e vigilância dos locais, a Polícia Judiciária obteve parcerias de algumas entidades relacionadas com o património nacional e cultural, considerando que a Igreja católica detém cerca de 75% deste património.

A igreja fechada como prevenção ao furto de objectos de interesse não resulta. Por isso, é indispensável a colaboração de entidades interessadas na segurança e obter a participação/colaboração da PSP e da GNR. Organizado o sistema de prevenção e o estudo do "Modus Operandi Criminais", conclui-se o pré-inventário (a Arquidiocese de Braga já o tem) e as equipas de acompanhantes, com apoio da Polícia Judiciária, a vigilância organizada através de técnicos das Câmaras Municipais, voluntários e autoridades paroquiais, será possível travar o desaparecimento de peças de grande valor cultural expostas nas Igrejas portuguesas.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, garantiu: "providenciará o necessário para salvaguarda do património cultural e artístico das nossas igrejas e capelas..."

"A Iconografia Mariana na Paixão de Cristo", palestra proferida pelo Professor Doutor Brochado de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, serviu-se de projecções para seguir o percurso cultural e artístico, desde tempos remotos e até aos nossos dias, a ilustrar com algumas das imagens existentes nas Igrejas do concelho de Esposende, algumas delas do século XIV.

Das obras citadas, a mais célebre é a descida da Cruz (Pietà), seguindo-se outras fases de acordo com a criatividade artística dos autores, com maior incidência entre os séculos XIV a XVIII, com designação condizente com a vida de Cristo, desde Via Sacra, Cristo Crucificado, Senhora das Dores, Senhora da Soledade, Senhora das Angústias, Calvário e o Monte Gólgota, entre muitos outros locais referenciados com a vida de Jesus Cristo até à Paixão e Morte, à Ressurreição.

A palestra, devido às projecções, incluindo das imagens expostas, constituiu uma interessante e histórica lição, com esclarecimentos que prendeu o auditório, alertando para os graves riscos do património existente no concelho.

Devido ao valor do património, em exposição, sendo verdade que o resguardo e protecção destas peças, uma delas, o Calvário é um autêntico monumento histórico, levou o presidente da Câmara Municipal, João Cepa, a dizer que: "providenciará o necessário a fim de salvaguardar tão precioso património cultural e artístico espalhado pelas Igrejas e Capelas do nosso Concelho".

Renovação urbana do Núcleo histórico - empreitadas em concurso

Integradas no programa URBCOM (Urbanismo Comercial), a Autarquia abriu concurso público para a obra de beneficiação de arruamentos da área histórica da cidade.

A rua Eng.º Custódio Vilas Boas, com projecto orçamentado em 124 mil euros, vai passar por obras de remodelação no piso, de passeios, dos espaços envolventes aos edifícios e blocos de habitação. Também, no ajardinamento das áreas beneficiadas serão plantadas árvores, a fim de prestar à zona melhores condições urbanas e facilidades na passagem de peões.

Outro projecto em concurso refere-se os arranjos na Rua Manuel Viana e do Largo Sacadura Cabral (Correio Velho), obras cujo investimento atingem os 42 mil euros e 66 mil euros, respectivamente. Nestes arruamentos, além de serem corrigidos os pavimentos e os passeios passa, ainda, pela melhoria da iluminação pública.

A cidade continua a ceder espaço aos peões e a oferecer condições de segurança a quem circula, neste núcleo histórico.

Descargas de águas residuais afectam Rego de Peralta

A descoberta de recentes descargas de águas residuais no Rego de Peralta, em Marinhãs e logo a Câmara Municipal de Esposende, através dos seus serviços, iniciaram diligências a fim de identificar a proveniência e, por outro lado, se possível travar a situação.

Segundo a constatação dos factos, levou o presidente da Câmara Municipal de Esposende a participar a ocorrência à Direcção Regional do Ambiente, Norte, a fim de serem tomadas providências. As consequências de tais descargas, além de problemas ambientais, poderão afectar os moradores e crianças, dado saber-se que as descargas são provenientes de exploração de caulinos, em Vila Chã.

Quando se preparava esta notícia não eram, ainda, conhecidos os efeitos das diligências do presidente da Câmara Municipal de Esposende, embora fosse pública a intervenção

dos serviços de Viana do Castelo, do Ambiente, apenas de prevenção, sem resultar efeitos.

Arcebispo de Braga na cerimónia de reabertura da Matriz

Domingo de Ramos, início da Semana Santa, D. Jorge Ortiga, Prelado da Arquidiocese de Braga, deslocou-se à Paróquia de Santa Maria dos Anjos a fim de proceder à bênção e dedicação da Igreja Matriz, depois das obras de restauro e de recuperação deste secular edifício.

No Centro Paroquial iniciaram-se os actos de bênção de Ramos, seguindo-se a Eucaristia com reabertura ao culto, com intervenção do Prelado da Arquidiocese, D. Jorge Ortiga. Depois da apreciação às obras executadas elogiou os fiéis e os paroquianos e, bem assim, quantos apoiaram as obras, entre os quais, a Confraria do Santíssimo e todo o esforço desenvolvido para o êxito deste imenso trabalho.

De facto, a transformação e modernização por que passou a secular igreja, desde a separação religiosa da paróquia mãe no século XVI e da intervenção de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, na sua primeira Visitação e da pertinácia do capelão, Padre António de Barros até 1953, da capela de N. Sr.ª da Graça, hoje a Igreja Matriz de Esposende, sofreu autêntica metamorfose.

Felicitemos o reitor, Padre Delfim Fernandes e quantos colaboraram mais de perto nesta obra.

Concertos da Páscoa

No dia 14 de Abril, o Grupo Coral de Esposende actuou na Igreja Matriz, interpretando composições de âmbito sacro e de Semana Santa, que agradou ao reduzido número de presenças.

Dirigiu o Grupo Coral, o prof. António Ribeiro, com o apoio do organista Diogo Vilarinho Zão.

Ainda, no mesmo local, dia 15, actuaram duas artistas de Esposende: Ana Rita Faria da Venda, em Soprano e Helena Isabel da Venda, em Mezzo-Soprano. Interpretaram a obra "Stabat Mater", de Giovanni Battista Pergolesi. Actuou, também, em órgão, Diogo Vailarinho Zão.

O auditório, satisfeito, aplaudiu demoradamente, os artistas esposendenses.

Benzidas novas viaturas dos Bombeiros

No decorrer das comemorações do 112.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esposende, foram benzidas novas viaturas de apoio ao serviço da Corporação, entre as quais, motos T.T. e de primeiros socorros no mar, em substituição dos INS (Socorros a Náufragos).

Ambulância de transporte de doentes; Auto de apoio ao Comando; Viaturas de apoio, Moto/4 de T.T. para utilização em casos especiais, moto d'água de Socorros a Náufragos, com prancha; atrelado com grupo de geradores e eléctrico-bombas submersíveis.

CONDECORAÇÕES: *Atribuídas pela Associação - Assiduidade, Grau Cobre:*

Bombeiros: Luís Miguel Viana, Paulo Isidro Ledo, António Rui Correia, Filipe Miguel Silva, Aníbal Jorge Mó.

Grau Prata: Paulo Alexandre Magalhães e João Manuel Oliveira.

Grau Ouro: Fernando Alexandre Ferreira, Manuel Baptista Guerra, Joaquim Fernando Afonso.

Atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses - Assiduidade, Grau Cobre:

Luís Miguel Viana, Paulo Augusto Gonçalves, José Alexandre Silva, Pedro Miguel Silva. *Grau Prata:* Paulo Alexandre Magalhães; *Grau Ouro, 15 anos:* Joaquim Fernando Afonso e Manuel Peixoto Lima; *Grau Ouro, 20 anos:* Carlos Alberto Alves, Manuel António Sá Alves, Paulo Alexandre Lachado, Paulo José Barbosa e Joaquim Gonçalves Zão.

DEDICAÇÃO - *Grau Ouro:* 2.º Comandante Manuel Arlindo Silva Pinto, António Vassalo Sá Pereira e Adriano Novo Vareiro.

SERVIÇOS DISTINTOS - *Grau Cobre:* Miguel Alexandre Batista Guerra e Carlos Barros Passos.

Crachá d'Ouro, de 35 anos de serviço, Liga dos Bombeiros Portugueses - Chefe, Virgílio Alexandre Santos.

Historial em Exposição recorda Comandantes

É a primeira vez, que o espólio arrecadado nas instalações dos Bombeiros Voluntários

(Continua na pág. 4)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

JERUSALÉM – Caminhos da Terra Santa

“Viver o Mistério de Deus feito Homem...”

A exposição sobre o que era Jerusalém ao tempo de Jesus Cristo, é um trabalho meticuloso, executado em madeira pelos irmãos Casimiro e José Maria Fernandes Matias, fangueiros e dedicados funcionários do Museu da Marinha.

Jerusalém, Ano XXXIII – esteve exposto no Centro Paroquial de Esposende, desde 16 a 30 de Abril, recebeu inúmeras visitas de curiosos que se regalarão, segundo alguns deles, com o trabalho exposto, a recordar os passos de Jesus Cristo, em que nada faltou para se rememorar os locais considerados mais importantes na vida de Cristo.

Desde a Igreja das Bem-Aventuranças, que assinala o local onde Jesus pregou o sermão da Montanha; Igreja de Canã, em que ocorreu o primeiro milagre na vida pública (transformar o vinho em água); a Basílica da Anunciação, a fonte de Maria, Campo dos Pastores, com o conhecido local “Poço de Raquel” – trabalho melhorado com novo arranjo, mais completo; o Monte Tabor a partir do qual Jesus se transfigurou na frente dos Apóstolos Pedro, Tiago e João, nada falta, inclusive, a gruta onde Jesus nasceu e, mais ao lado, a hospedaria que negou pousada a José e Maria.

O presidente do Executivo Municipal manifestou interesse que o trabalho exposto não deveria sair do concelho

O trabalho, pelo seu interesse histórico e bíblico, a identificação dos locais bem conhecidos

na vida de Jesus Cristo, de entre os mais significativos: Cafarnum com a Sinagoga em que teve lugar a celebração do “Pão da Vida” – Eucaristia; o lugar da Ascensão, quando Jesus subiu aos céus; também, o Lago de Tiberíades, onde ocorreu a “Pesca Milagrosa”, quando Jesus Cristo reuniu os seus Discípulos.

Todo o conjunto tem muito significado e pela complexidade, os efeitos de luz ao anoitecer que destaca os edifícios; a queda de água a levada a correr pela cidade até aos locais mais importantes, com a silhueta de Jerusalém, assume uma realidade e contraste tais que aos cidadãos será possível imaginar o chão que o Senhor Jesus Cristo percorreu.

Soubes-se da conversa havida entre os irmãos Matias e João Cepa, presidente do Executivo Municipal, tendo o Presidente manifestado interesse de que o trabalho exposto, por ser da autoria de artistas do concelho de Esposende, mereça permanecer em local seguro, mas onde se possa recordar o trabalho, a paciência e a técnica aplicada, como exemplo aos mais jovens estudantes ou interessados nesta modalidade criativa, sobretudo, para se rememorar continuamente, a vida de Cristo, Nosso Senhor,

Artur L. Costa

Aprovado o Plano SIVETUR de apoio ao Turismo

As principais cidades do litoral norte do Minho, Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, estiveram reunidas com o objectivo de apreciarem o Plano SIVETUR (Sistema de Incentivos a Produtos Turísticos de Vocação Estratégica – Região Plano da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende).

O Plano SIVETUR, já aprovado pela Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) e as respectivas cidades integradas, apreciaram as vantagens deste plano no âmbito do Programa Operacional de Economia e que “Permita o desenvolvimento de projectos de Turismo sustentável”.

Assim, os projectos de âmbito Natureza integrados na APPLE, com investimentos até 399,038 euros, podem ter apoios que atingem os 50% a fundo perdido e, neste âmbito, enquadram-se algumas modalidades de Alojamento, tais como: Casas e Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural e Casas da Natureza, Actividades de Animação e Interpretação Ambiental, de modo a que, “permitam, tanto quanto possível uma boa oferta turística, além da divulgação do património natural”, entre outros que caracterizem, também, a Área de Paisagem Protegida onde se integram, neste caso APPLE.

Recorda-se que as três cidades do litoral minhoto já tentaram acordos pela realização de projectos de melhorias de oferta turística, mas desintegrou-se, ao que se julga, por indisponibilidade financeira do Governo.

* PROVAS EM B.T.T.

Encontro Luso-Galaico de promoção ambiental e do património

Conhecer o património natural e desfrutar do meio ambiente na área do Concelho de Esposende, sem esforço, só através de B.T.T. Foi o que sucedeu a cerca de 200 jovens nacionais e galegos, de todas as idades e sexo, permitidas pelo regulamento da prova.

Entre os dias 25 e 27 de Abril findo, realizou-se o Encontro Luso-Galaico em B.T.T., que foi êxito, porque os inscritos atingiram cerca de 200 jovens participantes por cada dia de prova, além de guias, coordenadores e

serviços de apoio administrativo. Por isso, junto às piscinas municipais concentraram-se os participantes nas provas, que foram distribuídos por três itinerários: Rota das Praias (A); Azenhas do Neiva (B); Arqueologia de Esposende (C). À partida estavam inscritos, no Passeio A - 53; Passeio B - 40; Passeio C - 32. Para efeitos de refrescar os participantes e para reabastecimentos, no percurso A, paragem em: Foz do Neiva; Percurso B, Ponte do Celta e Menhir de Antas. A fim de se prevenirem eventuais acidentes de percurso ou problemas de outra ordem, a organização fez acompanhar os ciclistas por unidades dos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão, da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Marinhãs e de Brigadas da GNR para orientação e coordenação do trânsito rodoviário.

A iniciativa deste acontecimento, foi mais um trunfo para a divulgação e promoção da zona turística de Esposende e pertenceu à Câmara Municipal de Esposende, Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, Associação Rio Neiva, com o apoio de empresas a operar no concelho de Esposende.

Os participantes beneficiaram de descontos no alojamento e restaurantes desta zona e, ainda, de actos de variedades e de lazer nos intervalos das provas, com o almoço final e de confraternização.

Artur L. Costa

FESTA DO AMOR

É Maio. É mês de ninhos e de flores.
Entre os silvados
Há mil trinados.
No ar andam cantigas, e risos de crianças.
Arrulham rolas nos pinhais dormentes.
E borboletas, aos pares,
Volitam nos caminhos
Que vão dar ao mar.
É o esplendor
Da festa do amor
Que se repete
Em cada Primavera.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de “Entre o rio e o mar”

Pedras que falam

MARIA SALOMÉ

Às vezes, penso que esgotei todas as minhas lembranças de Fão – da praia de Fão.

De repente, recebo, longínqua e menina valente redundância pois, se é menina, forçosamente tem de ser longínqua, uma amena memória.

Quem se deslocava das suas terras para a praia era chamado de banhista.

Animávamos o pequeno burgo, sem vaidade nem diferenças.

Ser banhista era, já por si, uma classe social, que se conhecia de ano para ano.

É muito difusa a imagem, mas acho que comprávamos os baldes, as pás, os pregos, na loja do senhor Penetra, simpático que nos tratava muito bem.

Onde isso vai! Quem joga, hoje, ao prego? Mais: quem sabe o que é o prego?

Mas havia também histórias de amores proibidos: a mão não deixava, o rapaz não lhe era simpático, que fazer?

Da barraca, a mãe vigiava.

Eu estendia-me ao sol, sozinha e começava a fazer, lentamente, uma cova. Mais adiante, fora das vistas, mas na mesma linha, ele mirava a areia e estendia o braço até encontrar a minha mão que tinha uma linguagem muda.

Nunca esqueci este amor pueril. Autêntico amor de praia.

Vinha o Outono e, com ele o regresso à vizinha cidade, aos livros, ao trabalho.

Durante alguns anos fomos amigos de Verão. Mas algumas vezes passei a Páscoa nos tios. Jogávamos ao matas no Cortinhal...

Chamava-se Eurico e Fão era a sua outra terra.

Éramos belos e inocentes e a praia de Fão uma delícia...

Depois, depois veio o Ofir. Eu cresci, a vida era muito outra e eu fiquei com a forte lembrança da praia de Fão. E da ronca. E do nevoeiro. E da loja do senhor Penetra.

O Eurico (seria sonho ou realidade?) também cresceu e, ambos crescidos, aquele amor não tinha sa para voar mais alto.

Também nunca mais vi alguém jogar o prego.

As mães já não vigiam e é tudo muito evidente, muito claro.

Mas o amor, amor de praia, precisa de bruma.

NASCER DE UM JORNAL

A Santa Casa da Misericórdia de Fão resolveu editar um jornal. Mais uma iniciativa desta prestigiada instituição fangueira, graças ao seu Provedor e à sua maravilhosa equipa.

Título: *Nós por cá vamos andando*. Edição trimestral. Já saiu o primeiro número.

Neste número colaboram o senhor Provedor, as enfermeiras Irene Morais, Marília, M. José, a Directora do Lar D. Arminda e os hóspedes do Lar Sr. Franco, Sr. Juvenal e João de Deus.

O editorial foi obra do Sr. Provedor.

Outros títulos: *nascido de um jornal por Arminda Campos. Ajudar a fazer bem a Saúde pela voluntária Irene Morais. A Saúde em primeiro lugar, enfermeira Marília Francisco.*

Neste jornal entre outras notícias relata-se a actividade da Santa casa da Misericórdia de Fão.

Outros títulos: *Bodas de Prata, por João de Deus; Partilhar, enfermeira M. José; I Encontro do Lar S. João de Deus, por ajudantes do Lar; Auxiliares do Idoso, por João de Deus; Valeu a pena, enfermeira Paula Cristina; A Voz da Misericórdia pelo hóspede do Lar Manuel Franco.*

É com orgulho que damos esta notícia do nascimento de mais um jornal da nossa terra a quem desejamos longa vida.

Parabéns a todos os fundadores e colaboradores.

A. Viana

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)



1.º Comandante Domingos Lopes da Costa, nomeado em Março de 1930, figura na exposição dos Bombeiros

aparece em público, onde são recordados os primeiros Comandantes da Corporação e alguns objectos a testemunhar os serviços prestados ao longo destes mais de centena de anos de vida.

O primeiro Comandante foi João de Vasconcelos, a partir de 1917, ao tempo, administrador do Concelho; seguiu-se Artur Boaventura Rego, nomeação de fugaz função, seguindo-se, por nomeação em Março de 1930, Domingos Lopes da Costa, veio a pedir demissão em 1933; Raimundo Cabral, interino, Afonso Neves, Carlos de Oliveira Martins, funções que exerceu durante mais de 50 anos; João Conde Evangelista, de longa carreira bastante activa e funcional, técnico e experiente, recentemente falecido.

Associação Dadores de Sangue – Recolhas

No decorrer do mês de Maio corrente, a Associação Dadores de Sangue de Esposende, continua a boa prática de recolhas de sangue pelas freguesias do Concelho, além de outras freguesias, já divulgadas, no concelho de Barcelos e de Póvoa de Varzim.

Assim, neste mês de Maio, a Brigada do Instituto

FALECIMENTO

JOÃO MONTEIRO FERREIRA PÉROLA

Devido a doença, faleceu no Hospital de Esposende, em 6 de Abril findo, João Monteiro Ferreira Pérola, nascido em 17 de Setembro de 1935, casado, natural da freguesia de Cedofeita, Porto e radicado nesta cidade, onde constituiu família. Era oriundo de família de Esposende, filho de Crescência



Campos Monteiro e de Pedro Ferreira Pérola.

O saudoso extinto, que deixa viúva D. Maria do Sameiro Guerra Laranjeira, era pai de D. Cristina Laranjeira, funcionária da Câmara Municipal de Esposende e sogro do Dr. Rui Cavalheiro. Desde muito novo passou por esta cidade, considerando-se mais seu natural quer da localidade de origem.

João Pérola esteve em serviço militar pela Força Aérea Portuguesa, na Base das Lajes (Açores), findo o qual regressou ao Continente; em Esposende exerceu actividades relacionadas com a indústria hoteleira, residencial Acrópole e Hotel Nélia, mas trabalhou no Hotel do Pinhal e em Valença; fez parte dos corpos directivos do Forum Esposendense e fora eleito para a Junta de Freguesia, em segundo mandato, que não concluiu.

Depois de exposto na Igreja da Misericórdia, onde foi celebrada Missa, o seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

À família enlutada vão os sentimentos de muito pesar de "O Novo Fangeiro".

Português de Sangue e a Direcção dos Dadores de Esposende, visitam as seguintes freguesias: a 11 de Maio, Vila Cova e a 25, Curvos; Apúlia, a 1 de Junho e Vila Chã no dia 8 de Junho.

Podemos esclarecer que estas freguesias, em 2002, deram: 49, 53, 79, 63 unidades de sangue, respectivamente.

Livros publicados

Mons. Baptista de Sousa, mantém plena actividade literária e lançou um livro em homenagem ao cónego Manuel Fernandes do Vale Amorim, que foi Reitor de Quiniães, em memória dos 130 anos de seu nascimento.

A homenagem justifica-se porque, diz Mons. Baptista de Sousa: "Achamos que tão preclara figura da Igreja merece o seu nome consignado em vias de comunicação local e em alguma praça ou artéria principal da sede do concelho".

O livro contém muitos recortes e transcrição dos noticiários e das crónicas publicadas nos jornais da época (desde 1905, em Deus e Pátria), Órgão do Círculo Católico Operário de Barcelos, além de outras publicações: Amigo do Povo, Mensageiro Paroquial, Acção Católica (Revista), Acção Social, O Barcelense, Ao Laborioso Povo de Aborim, Notícias de Barcelos e Tradução da Bula Pontifícia.

Defesa e prevenção do Pinhal de Ofir

É da tradição, a ocupação do melhor sítio do Pinhal de Ofir, para o repouso de muitos dos veraneantes em trânsito quando das férias de Páscoa, sobretudo, na segunda-feira. Vai daí, os piqueniques e merendas é um ver se te avias, sem se respeitarem as normas de segurança e de asseio.

Este ano, prevendo-se igual avalanche de veraneantes pelo Pinhal de Ofir, foram tomadas providências a fim de se evitarem ocupações precipitadas, e, espaços privados e públicos, além de eventuais abusos com fogueiras e desleixo em matéria de asseio. A Câmara Municipal organizou com as forças policiais disponíveis, desde GNR, PSP, Polícia Marítima, Brigada Fiscal, Guardas da natureza e dos serviços Municipais, a vigilância e prevenção de eventuais prevaricadores, orientando e aconselhando quanto a cuidados na preservação do meio ambiente.

Conseguimos apurar que as acções programadas decorreram com serenidade, sem incidentes. mesmo o trânsito, organizado para o efeito, fluiu bem, como era de esperar.

19 ANOS

(Continuado da pág. 1)

receberam uma educação diferente, o quociente de saúde também diverge, assim como a alimentação, as amizades, as companhias, os livros, os programas de televisão e todos os outros factores que intervêm na modulação das personalidades. A singularidade, a diversidade, as divergências são acontecimentos normais.

É através de personalidades diferentes que se produzem obras diferentes e concepções ideológicas diferentes também. Os jornais como obra humana não são homogénios. "O Novo Fangeiro" é um produto que resulta da vontade e do amor de um grupo de pessoas.

Só se escreve sobre Esposende – vociferam uns. Não se esqueça que em esposende acontecem coisas. É o centro da vida social, da vida administrativa e da vida escolar. Fão é a terra do lá vem um.

E você o que é que faz? – refila um qualquer Chico Esperto.

Nós fazemos um jornal. Com muito gosto e com muito sacrifício.

MAGDA REIS

SOLICITADORA

Rua Pedra Alta, n.º 2 – 4740 FÃO
Av. Mousinho de Albuquerque, 119 - Sala A
4490-409 PÓVOA DE VARZIM
Telef./Fax 252 684 257



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 226 091 018 - 226 063 748 – FAX 226 673 85

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Esperamos que a Páscoa tenha sido para todos um tempo feliz! Hoje, "O Novo Fanguero" está de parabéns: É mais um aniversário! Queremos agradecer a vossa fidelidade à "Página Jovem", nesta ocasião de comemorações...

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTEÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

À uma disseram que era coisa pesada para de pronto dar uma resposta. Que lhes desse tempo e então responderiam. E no dia seguinte responderam:

– Nuno Álvares, senhor, coisa bem duvidosa é irmos pelejar com grandes capitães e tanta gente que ali vem, quanto mais que duvidamos muito que pelejeis com vosso próprio irmão. O nosso intento, pois, é de não irmos convosco a esse feito.

Nuno Álvares sentiu seu coração profundamente triste. Mas não perdeu o ânimo. Ele pensava que não podia mostrar um momento de receio ao inimigo. Tinha que vencê-lo pela audácia. E era tão pequena a sua hoste que muito lhe custava perder aqueles poucos homens. E, na sua aflição, vendo um regato de água, junto donde ele estava com aquela gente, lembrou-se de lhes falar desta maneira:

– São muitos os Castelhanos? Vêm com eles grandes capitães? Vinde comigo bem resolvidos a vencer e maior honra vos será serem por vós vencidos.

(Continua)

Aniversário

*"O Novo Fanguero"
Faz dezanove anos!
É um ,rapaz" já velho
À beira doutros "manos".*

*O "Pai", orgulhoso,
Dá-lhe os parabéns.
Diz-lhe, carinhoso:
Que idade já tens!*

*Os colaboradores
Que felizes estão!
E todos os escritores
Que participam e participarão.*

*W agora, mãos à obra!
Vamos, força! Mais um ano!
O tempo nunca é de sobra
Para se fazer um plano!*

JOANA CORTE-REAL



Desenho de ISABEL M.

Pausa para sorrir



Na recruta militar. O instrutor pergunta, aos novos soldados:

– "Vocês sabem o que é a Pátria?"
Ninguém responde. Ele insiste, indignado:
– "Ninguém sabe? Nem tu, ó 31?"
– "Não, meu sargento" – responde o rapaz.
– "Grande burro!" – vocifera o sargento. E continua:

– "A Pátria é onde tu nasceste, onde cresceste, onde te fizeste homem! Ela é que te deu o alimento, a instrução, tudo! A Pátria é tua MÃE!!!"

– "Sim, meu sargento" – responde o soldado.
– "Vamos lá a ver se ficou compreendido" – continua o instrutor. – "Diz, então, tu, ó 35, o que é a Pátria?"

– "A Pátria, é minha TIA!" – responde triunfante o rapaz.

– "O quê, seu idiota? Como é possível?" – berra o sargento, desesperado.

Muito seguro e tranquilo, o soldado responde:
– "É que eu sou primo ali do 31!..."

Dois bebés de 3 meses entram no Infantário. Ficam em berços lado a lado. Começam a conversar baixinho. Um diz:

– "Euu sou um menino; e tu?"
– "Eu não sei" – responde o outro. – "Como é que se sabe?"

– "Fácil" – diz o primeiro. – "Deixa a Educadora ir à outra sala e eu já te mostro".

Quando a Educadora se afasta, o rapazinho levanta o lençol e diz para o outro bebé:

– "Vês? tenho carapins azuis. Se fosse menina, era, cor de rosa"...

Fanum – Fam – Fão

Terra onde eu nasci,
Dos meus pais e meus avós,
Herança dos meus bisavós,
Não julgues que te esqueci!

Também Fão herdou o nome
De Fam [vila] - antes chamada
Cidade de Águas Celenas,
De salinas espelhada...

Cidade então imponente,
de Mosteiros e Catedrais,
refúgio dos vendavais,
Que se perdeu de repente!

Diz a História tão falada
(e já perdida no tempo)
Que de areias foi arrasada,
Andou perdida no vento!...

.....
Mas beleza lhe ficou
– Ninguém o pode negar!
A natureza o abraçou:
É beijado por rio e mar...

Fão é beleza, é poesia...
Não nasceu p'ra ter idade!
Perdeu a cidadania(!),
Mas tem foros de cidade.

Maria Henrique Do Vale
(in "ALUZ e A VOZ")

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

RESPIGOS DO MEU BLOCO DE NOTAS

(CONTINUADO)

“Vivências Fangueiras até ao século XV”

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

É claro que a passagem efectiva só é confirmada através da carta de Privilégio, passada ao Conde de Barcelos em 19 de Fevereiro de 1412, documento este que visava essencialmente repovoar Fão que, na altura se encontrava despovoada “... por minguada de gente”. O Conde de Barcelos pediu, e foi atendido, para que os homens que viessem para Fão, e foram em número de 10, ficassem isentos de cumprirem o imposto da “vintena de mar”⁸. Era a forma encontrada para privilegiar quem para aqui viesse morar⁹ o que, segundo a investigadora Dr.^a Conceição Falcão¹⁰, é um dos raros casos, especialmente tratando-se da Idade Média Portuguesa “... de uma escusa do pagamento de imposto”. Este despovoamento de Fão é testemunhado através da importante Necrópole das Barreiras¹¹ cujos enterramentos denotam uma grande mortandade provocada, certamente, pelas crises epidémicas de finais do século XIV.

Após alguns anos – quase uma centúria, em 18 de Junho de 1496, D. Manuel I confirma a doação de Fão a D. Jaime, Duque de Bragança e de Guimarães¹².

Esta Vila já denotava uma actividade piscatória de grande relevo pois que, em 11 de Dezembro de 1499¹³ o mesmo Monarca volta a doar a D. Jaime os dízimos novos de todo o pescado que saísse em Fão. Esta doação é renegociada em 1 de Março de 1502¹⁴ mas em sua substituição o Rei dar-lhe-ia uma tença anual no valor 9200 reais. Através do documento estudado ficamos a saber que o rendimento deste pescado se destinava ao benefício das judiarias de Porto de Mós, Chaves, Bragança, Vila Viçosa, Sousel e Portel. O rendimento do pescado de Esposende e Fão era de 22.434 reais o que, comparativamente à Ericeira (9.200 reais), Póvoa de Varzim (21.000), Darque (867) e Cerveira (15.000) prova que quer Fão, quer mesmo Esposende, eram bons centros de pesca.

Mas durante este século vários foram os

fangueiros que receberam privilégios e conseguiram ser nomeados para altos cargos públicos.

Assim em 17 de Julho de 1433 foi nomeado por D. Afonso V, a pedido do Duque de Bragança, Álvaro Gonçalves para o cargo de Escrivão das Sisas de Fão. Este homem era Escudeiro do próprio Duque¹⁵. Este cargo era anteriormente ocupado por Gonçalo da Veiga que por se encontrar velho e doente se mostrou incapaz de continuar a servi-lo.

Mais tarde este mesmo cargo foi ocupado por Pedro Gonçalves, privilégio dado por D. João II¹⁶. Este Oficial faleceu em 5 de Junho de 1490 e sucedeu-lhe no cargo João Lourenço, Escudeiro, natural de Barcelos. O ordenado desta função era de 55 reais e 3 pretos por cada 1000 reais cobrados de imposto, até ao limite máximo de 1000 reais por ano. Para além disso, gozava de todas as liberdades e regalias inerentes ao ofício.

Para além do escrivão existia um outro cargo que era o de Requeredor e Porteiro das Sisas de Fão cargo atribuído por D. João II em 11 de Março de 1491¹⁷, a Gonçalo Annes. Este renunciou a tal ofício em 6 de Abril de 1492, tendo-lhe sucedido Diogo Álvares, natural do Couto de Vimeiro, com Privilégio dessa mesma data¹⁸.

8 - Estes homens não ficavam obrigados a irem fazer serviço de remadores nos galeotes.

9 - I.N. Torre do Tombo – Chancelaria de D. João I, L.3, Fl. 136.

10 - FERREIRA, Maria da Conceição Falcão – *Eloites de Barcelos Medieval Entre Privilégios e Ofícios Públicos, Barcelos, 1999.*

11 - CUNHA, Eugénia Maria Guedes Pinto Antunes da – *Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas: Os casos de Fão e S. João de Almedina, Coimbra, 1994 (Tese de Doutoramento).*

12 - I.N. Torre do Tombo - Místicos.

13 - I.N. Torre do Tombo - Chancelaria de D. Manuel I, Livro 41, Doc. 867, Fólio de 116v.-117.

14 - I.N. Torre do Tombo – Chancelaria de D. Manuel I, Livro 4, Doc. 52.

15 - I.N. Torre do Tombo – Chancelaria de D. Afonso V, L. 27, Fl. 116.

16 - I.N. Torre do Tombo - Chancelaria de D. João II, L. 13, Fl. 78v.

17 - I.N. Torre do Tombo - Chancelaria de D. João II, L. 9, Fl. 113v., 114.

18 - I.N. Torre do Tombo - Chancelaria de D. João II, L. 5, Fl. 97v.

(Conclui no próx. número)

Manhãs animadas e estágios aproximam a Escola Profissional de Esposende à Comunidade

Os alunos do Curso de Animador Sociocultural estão a desenvolver um projecto de intervenção comunitária, denominado *Manhãs Animadas*, durante o presente ano lectivo, nas instalações da EFF, dirigido às crianças e idosos das diversas instituições do concelho de Esposende.



Esta iniciativa será efectuada em diversos momentos durante os próximos meses, com actividades diversificadas. Cada sessão contemplará várias áreas das expressões, nomeadamente a dramática, a plástica e a musical e tem como objectivo fomentar a aplicação de conhecimentos e competências adquiridos na escola, promover a convivência entre gerações, aproximar a escola da comunidade, abrindo-a às instituições locais, por forma a estreitar relações entre ambas.

A primeira actividade realizou-se, no passado dia 8 de Abril, na sala de animação e no Átrio da EPE, com a presença das crianças do ATL e do infantiário da Santa casa da Misericórdia de Fão. Foram realizados diversos jogos e representada uma peça de teatro que versava questões ambientais. O resultado foi bastante positivo, uma vez que a escola não só abriu as suas portas à comunidade, proporcionando um ambiente diferente do habitual, mas também permitiu aos dinamizadores planear um programa com várias actividades. A instituição convidada ficou muito satisfeita e pretende alargar esta participação a outras faixas etárias.

Paralelamente a este projecto, estão a decorrer os estágios deste curso, desde o início de Fevereiro e prolongar-se-ão até ao final do ano lectivo, em diversas instituições concelhias, sobretudo na instituição supra referida, na Santa casa da Misericórdia de Esposende, no Centro Social da paróquia de Curvos, no centro Social da Juventude de Belinho e em duas escolas do primeiro ciclo do ensino básico do concelho de Esposende.

O balanço tem-se revelado muito positivo, recordam os responsáveis de todo o processo, porque permite aos alunos a preparação de um projecto na escola, para, posteriormente, ser aplicado no local de estágio. Assim, verifica-se uma relação de proximidade e integração entre escola e o meio.

Os estagiários, quando inquiridos acerca do trabalho desenvolvido, revelaram-se muito satisfeitos, pois referiram que existe uma grande interacção entre todos os intervenientes, bem como um acompanhamento contínuo.

Dr.^a Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÚLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber



DIDÁCTICA – Papelaria e Informática

JORNAIS - REVISTAS
MATERIAL DE PAPELARIA
MATERIAL ESCOLAR
INFORMÁTICA

Revendedores autorizados de computadores:
TSUNAMI

Software de Gestão Comercial
(Facturação - Contas Correntes - stocks - Gestão Encomendas)

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 – Telef. 253983514 – 4740 FÃO



MARINHO MATOS DO VALE

PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

LUGAR DE CAVEIROS - FONTE BOA
TELEF. 253 964752 – FAX 253 965978
APART. 7 – 4740 FÃO – ESPOSENDE

TALHO NOGUEIRA

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM

CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO

4740 FÃO – TELEF. 253961411

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:

PERFUMARIA – ORTOPEDIA
– PUERICULTURA

TELEF. 253981303 – 4740 FÃO



Comércio de Produtos Alimentares,
L.da

AVIFÃO

FÃO – Telef. / Fax 253 982355 – 4740 ESPOSENDE

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA – BEBIDAS
CALÇADO – LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS – 4740 FÃO

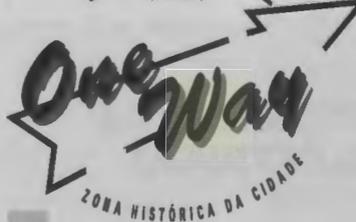


Café do Chalé

António José Pereira de Lima

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Loja 1 – 4740-323 FÃO - Esposende
Telef. 253 983 527 - Teln. 93 845 95 29

ESPOSENDE
PIZZERIA



PIZZERIA

☎ 253 961 566

Empreendimento
“Família Vinha”
sito no gaveto da Rua
Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e
Barão de Esposende,
loja 10 J

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DÍARIAS DE 3.ª A 6.ª FEIRA

HORÁRIO DE
DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22H
SÁBADO/DOMINGO:
12H às 22H

ENCERRA ÀS 2.AS-FEIRAS

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

Já com o padre António Alves Nogueira como pároco de Fão, vários jovens se ordenaram sacerdotes. Isso deve ter entusiasmado o bom prior e daí a sua acção persistente no sentido de levar os rapazes de Fão para o seminário.

O primeiro foi **Manuel Faria Borda** que, como antes referimos, foi um sacerdote, cultor da música, que compunha e executava ao piano e no órgão com rara mestria. Professor de música, compositor e maestro extraordinário, dirigiu vários grupos corais.

– **Jaime Teixeira Gonçalves Palmeira** – Era sobrinho do senhor padre Job Teixeira. Frequentou o Seminário de Braga até ao 3.º ano. Em 1928 obteve o primeiro prémio como o melhor aluno do 2.º ano (!).

Em 1929 ainda frequentava o seminário. Depois foi estudar na Escola Académica de Braga. Faleceu ainda estudante.

Manuel Guedes – Frequentou o Seminário de Braga pelo menos até ao 2.º ano. Depois, apaixonou-se por uma jovem fangeira e, como esta foi para o Brasil com os pais, o Guedes, logo que pôde, também para lá foi. Ele era pobre e a família da rapariga contrariou o namoro. Veio a falecer jovem, vítima da tuberculose(?).

Anos volvidos, já nos anos trinta e seguinte, muitos rapazes fangeiros rumaram ao Seminário de Braga.

1 – Chegaram ao sacerdócio, como já relatamos antes: **Manuel Martins Palmeira, Manuel Gonçalves da Silva e José Ferreira.**

2 – Não concluíram o curso do seminário:

2.1 – **Sebastião Gonçalves Didier** – nasceu em Fão em 1928.

Fez a instrução primária com os professores D. Ida Eiras e José Pio Rodrigues.

Entrou no seminário em 1938, que frequentou até ao fim do 9.º ano.

Depois foi estudar para a Escola Oliveira Martins, Porto.

Empregou-se na Fábrica Reis, Morais e Turra, Lda., (Artes Gráficas) e mais tarde estabeleceu-se por conta própria com uma loja de ferragens, no Porto.

Faleceu em 1-4-1996.

2.2 – **Humberto Gonçalves Didier** – Nasceu em Fão a 4 de Maio de 1930.

Foi aluno da D. Ida Eiras e fez a 4.ª classe com o prof. José Pio Rodrigues.

Entrou no Seminário de Braga em 1940, que frequentou até ap 5.º ano. Depois foi estudar na Escola Oliveira Martins, no Porto.

Empregou-se na papelaria Azevedo, aos Loios, no Porto. Passou depois para a Companhia de Seguros Império. Então tirou o Curso de Relações Públicas e Marketing.

Aposentou-se em 1966 e fixou residência em Fão, na sua vivenda na rua Capitão Larcher.

É activo colaborador da Santa Casa da Misericórdia de Fão, como dirigente do Infantário, que serve com amor e dedicação.

2.3 – **Manuel Faria Solinho** – Nasceu em Fão a 23 de Agosto de 1928.

Frequentou uma “escolinha” particular em Fão tendo, depois, feito exame de admissão ao seminário com a professora D. Ida Eiras.

Entrou para o Seminário de Braga em 1940, tendo feito cinco anos de Preparatório, três de Filosofia e dois de Teologia (dez anos ao todo). Na época o curso era de 11 anos.

Saído do seminário foi estagiar na Repartição de Finanças de Esposende. Após classificação no respectivo concurso foi nomeado Aspirante Estagiário e colocado na Repartição de Finanças do Concelho de Paços de Ferreira, onde, após seis meses de serviço, passou ao quadro. Em 1959, a seu pedido, veio para a Repartição de Finanças do Concelho de Esposende.

Aprovado em concurso, foi promovido a 3.º oficial e colocado na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em Lisboa. Mais tarde, a seu pedido, veio para a Direcção de Finanças de Viana do Castelo.

Em 1963, após aprovação em concurso, foi nomeado Técnico Verificador de 3.ª classe e colocado em Viana do Castelo.

Depois, através de concursos, passou à 2.ª classe, sendo colocado em Braga e à 1.ª classe, com colocação em Santarém. Voltou a Braga em 1972.

Foi promovido a Superior Tributário em 1974, sendo colocado em Braga. Competia-lhe fazer a fiscalização e controlo dos funcionários dos serviços distritais e concelhios. Hoje a categoria é designada por Subdirector de Inspeção Tributária.

Na carreira normal chegou a oficial de 1.ª classe mas optou sempre pela de **Técnico Verificador**.

Após uma brilhante carreira aposentou-se em 31 de Agosto de 1993.

Vive em Braga, com algumas passagens por Fão, onde possui uma casa na rua Prior Gonçalves Viana.

NOTAS: 1) Ecos da Beira-Mar n.º 2 de 28-4-1928; n.º 36 de 15-12-1928 e n.º 40 de 13-1-1929.

2) Ecos da Beira-Mar n.º 2 e n.º 40 e informação D. Adelaide Oliveira (Lal Lal).

Misericórdia abre Museu de Arte Sacra

A surpresa no Senhor de Fão

Faz agora três anos que alertamos sobre o valioso património de arte sacra e propriedade da Santa casa da Misericórdia, datado do século XVII, exposto nas festas dedicadas ao Senhor Bom Jesus. Se, na época foi uma surpresa (publicado em Julho de 2000), hoje uma feliz novidade.

O público acorreu em massa e ninguém, depois da visita, ficou com má impressão sobre o evento. Mais uma vez, as festas trouxeram boas novas, sendo de louvar a iniciativa da Santa Casa da Misericórdia, além do aproveitamento do velho edifício, triste oficina que foi, de bicicletas.

No decorrer da visita o espólio trouxe algumas memórias, algumas delas tratadas em mais profundidade no livro sobre a história de uma das mais antigas instituições da Vila.

À entrada, o perdão adquirido nos fins do século XVII, com os instrumentos da Paixão e Morte de Jesus Cristo, símbolo do seu martirológico, além das quatro bandeiras a representar algumas cenas do Calvário, obrigatoriamente a integrar as procissões da Endoenças; também, uma das matraces usadas em substituição dos sinos. Constatam, nesta exposição, os livros de leitura nas missas, do rito romano e bracarense, entre outros de leitura obrigatória.

Os objectos expostos, imagens, entre as quais, uma de corpo inteiro de tamanho natural, o Senhor dos Passos, quando das procissões da Semana Santa.

Seria interessante recordar todos os trabalhos expostos, como referimos, mas ficará para outra oportunidade e deixar que os fangeiros apreciem o rico espólio já em condições de ser posto à vista e, como será de esperar, muito mais haverá para mostrar, entre as alfaias da liturgia, tochas e ambão, solitários em vidro trabalhado, candeeiros, talha dourada de altares, sacrários.

O Museu de arte sacra da Misericórdia, por ser permanente, abre aos domingos de manhã, entre as 10 e as 12 horas, tem equipamento de alarme e de controlo por circuito interno de televisão.

Artur L. Costa

EXPOSIÇÃO

A Cooperativa Cultural de Fão abriu ao público na sua sede uma exposição de quadros pintados pelo fangeiro radicado em Braga, José Morais Casanova, no dia 25 de Abril, pelas 16 horas, com a presença dos directores e amigos da colectividade.

Esteve aberta ao público durante os dias das festas do Bom Jesus.

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



A CULTURA DO ANTÚRIO (Breves Noções)

c) – Por cultura meristemática: desta forma obtêm-se plantas isentas de problemas fitossanitários e com garantia de propagação das características próprias de cada espécie.

d) – Para o cultivo de plantas para flor de corte o transplante pode efectuar-se, na Primavera, para canteiros sobre-elevados com 1,10 a 1,35 metros de largura. Nestes, as plantas devem ficar distanciadas de 30 cm entre si por forma a perfazer a densidade de 700 plantas por 100 m².

e) – No caso das plantas envasadas, as plantulas devem ser colocadas em vasos de 10 cm (1.º transplante) onde permanecem 4 a 5 meses. Mais tarde devem ser reenvasadas para vasos de 12 a 14 cm (2.º transplante), durante mais de 4 meses, após o qual se procede ao envasamento definitivo. Convém, no entanto, efectuar novo reenvasamento cada dois anos, pela Primavera.

As plantas devem ser mantidas apenas com 4 a 5 folhas por pé, por meio de monda periódica a fim de imprimir uma maior indução floral que será, em média, de 15 botões florais por m².

f) – A colheita das flores deve ser efectuada quando, pelo menos, metade da espadice estiver branqueada. As flores colhidas nesta fase apresentam, em geral, uma duração superior a 1 mês. A colheita antecipada resulta numa menor durabilidade.

g) – O substrato mais adequado para a

instalação da cultura tem de apresentar 5,5-6,0, bom arejamento, ser fácil de humedecer e deixar passar com facilidade o excesso da água de rega.

Para a obtenção dum bom substrato podem misturar-se diversos materiais tais como sphagnum, serradura de resinosas, terço de folhas, turfa, agulhas de pinheiro, casca de arroz, carvão vegetal, pedra pomes ou pedra queimada (bagacina).

As regas devem ser ligeiras e pouco espaçadas, por forma a conservar o substrato sempre húmido. A água a utilizar tem de ser de boa qualidade, com baixos teores de cálcio, bicarbonatos, sódio e cloretos. Para além de acusar um baixo teor em sais (baixo valor de condutividade eléctrica), deve ter um pH entre 6,0-6,5.

A manutenção de um teor de humidade ambiente favorável a esta cultura (70-80%) deve prever-se a prática de nebulizações, principalmente nos meses de Verão. Por outro lado no Inverno o número de regas deve diminuir para evitar situações de encharcamento. Como média, a adaptar a cada situação em particular, pode admitir-se, mensalmente e ao longo do ano, o seguinte calendário de regas:

Meses	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
N.º regas	4	4	4	6	6	8	8	8	8	6	4	4

Tratando-se de plantas cultivadas em substratos praticamente inertes, as adubações devem corresponder às necessidades das plantas.

Ao apresentar-se o antúrio uma planta muito sensível a elevados teores de sais nos substratos, torna-se conveniente controlar a aplicação dos nutrientes por forma a evitar a sua presença em altos níveis. Para isso, é recomendável proceder a regas fertilizantes com intervalos de 10-15 dias com uma concentração máxima de adubo de 2/∞ (2 g de adubo por litro de água de rega).

Os equilíbrios N-P-K a adoptar devem ser consoante o desenvolvimento das plantas podendo ser, numa fase inicial de 3-1-2, passando a 2-1-3 e 1-2-3 de modo alternado na época de intensa floração.

No caso de não existir sistema para rega fertilizante pode aplicar-se, por casa 1000m² de canteiro, a intervalos de 10-15 dias, as seguintes doses:

a) na época de Primavera-Verão
600 g de azoto (N)
200 g de fósforo (P₂O₅)
400 g de potássio K₂O

b) na época de Outono-Inverno
400 g de azoto (N)
130 g de fósforo (P₂O₅)
260 g de potássio K₂O

Principalmente durante a época de Verão

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

conveniente proceder a aplicações de cálcio e magnésio.

6 – ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS

Das possíveis alterações fisiológicas que podem observar-se na cultura do antúrio, destacam-se as seguintes:

a) – Ao preferirem a intensidade solar das primeiras horas da manhã, a acção de luminosidade intensa confere à planta do antúrio um aspecto desmanchado e, por vezes, queimaduras nas folhas e nas flores.

b) – Com um excesso de secura ambiente as folhas tendem a ficar amarelas e encardadas ou com as extremidades acastanhadas ou mesmo secas.

c) – Durante o Inverno o excesso de frio e de humidade podem provocar o aparecimento de folhas amarelas que tendem a murchar.

d) – Humidade ambiente excessiva e grandes variações na temperatura podem dar origem ao aparecimento de brácteas de tom azulado, aspecto que podem desaparecer. Por outro lado, brácteas defeituosas podem ser consequência de manuseamento pouco cuidadoso.

e) – Folhas com aspecto murcho e/ou a morrer podem ser consequência da acção de correntes de ar.

f) – Plantas com folhas novas e pequenas e sem flor são, normalmente, indício de adubação deficiente.

g) – Em cultura envasada o aparecimento de raízes na base do caule indica a necessidade de mudança de vaso. Por outro lado o aparecimento de podridão radicular é resultado dum cultura em solo com deficiente drenagem.

h) – Se o aparecimento de flores com margens verdes se pode considerar como característica específica de algumas cultivares, flores de tamanho reduzido são, no entanto, indicativo de pouca intensidade luminosa e de adubação deficiente.

7 – PRAGAS E DOENÇAS

As principais pragas que atacam a planta do antúrio são os trips e os ácaros. Estes ataques são favorecidos por temperaturas elevadas e baixos teores de humidade. As folhas tendem a nascer enroladas e as flores a ficarem danificadas ainda no seu estado jovem.

A doença mais frequente é a podridão húmida da raiz causada por diferentes tipos de fungos, sobretudo em solos com má renagem e com elevado teor de humidade. As raízes ficam acastanhadas e apodrecem, as folhas mais velhas tornam-se amarelas e as restantes de tom verde mais pálido.

(CONTINUA)

DESPORTO

JOÃO PEDRAS

FUTEBOL**Campeonato Regional da Primeira Divisão de Honra da A. F. de Braga**

Últimos resultados: Forjães, 1 - Fão, 0; Fão, 4 - Alvelos, 1; Fão, 3 - Ucha, 2; Fradelos, 3 - Fão, 2.

Taça Associação de Futebol de Braga

Torcatense, 2 - Fão, 1.

Depois do grande jogo que o Fão realizou contra o primeiro classificado (Santa Maria) e que não venceu por manifesta falta de sorte, como aqui relatamos na altura, o empate a um gol permitiu aos visitantes manter o avanço de cinco pontos em relação aos fangueiros, que apesar da frustração não perderam as esperanças, pois nas quatro jornadas ainda para realizar tudo poderia acontecer. Mas em Forjães a equipa fangueira fez com que os numerosos adeptos que se deslocaram a esta freguesia do nosso concelho se esquecessem da brilhante exibição da partida anterior no campo Artur Sobral em Fão. E, assim, devido a uma frustrante prestação e o consequente resultado negativo, as esperanças pela conquista do primeiro lugar morreram no campo dos forjanenses.

Nos jogos seguintes, a turma fangueira cumpriu calendário com resultados mais ou menos dentro da lógica. Por números convincentes venceu o último classificado, e no domingo da festa do Senhor de Fão triunfou com dificuldade mas com toda a justeza perante o Ucha que trouxe ao campo Artur Sobral uma numerosa assistência.

Em Fradelos, mesmo que o resultado fosse positivo, o Fão não chegaria ao segundo lugar, pois o Maximinense venceu o Santa Maria.

No jogo da Taça em S. Torcato, a equipa fangueira não conseguiu repetir o que já tinha conseguido por duas vezes na sua história, chegar às meias finais desta competição.

Classificação final: 1.º Santa Maria, 63 pontos; 2.º Maximinense, 60; 3.º FÃO, 55; 4.º Merelinense, 52; 5.º Fradelos, 47; 6.º Pico Regalados, 46; 7.º Forjães, 41; 8.º Sp. Ucha, 37; 9.º Prado, 36; 10.º Martim, 35; 11.º Ninense, 35; 12.º Cristelo, 35; 13.º Gandra, 33; 14.º Alegriense, 31; 15.º Cealirós, 27; 16.º Ág. Alvelos, 21 pts.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Júlio Devesa Sá Pereira, Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol de Fão, convocou esta sessão extraordinária com o propósito de motivar os associados para a apresentação de uma lista de candidatas para o próximo elenco directivo. Ao contrário do que vinha sendo habitual nos últimos anos a iniciativa não teve efeitos imediatos, mas esperemos que o impasse não seja prolongado. Não sabemos se é intenção desta Direcção continuar mas, afirmamos que este grupo de senhoras e homens tudo fez através de muitas iniciativas e de muito trabalho para atingir o objectivo que muitos desejavam, a subida de divisão.

Na senda do amor

No silêncio da noite me procuro,
Minha alma se sente alvoroçada;
No eco das sombras, no escuro,
Vai surgindo de mansinho a madrugada...

Procuo-me no sol, mas a nascente,
Onde a lua desmaia de cansada
- Também ela atrás do sol-poente,
Como eu, também triste e desolada...

Nas colinas do meu corpo adormeço,
Na senda do amor encontro leito
- O que procuro de mim então esqueço...

Doce paz que me afaga e que me embala
Na esfera espiritual em que me deito
- Aquela em que a Natureza é pura e fala!...

Maria Henrique Duval

CONVÍVIO ANUAL

17.º ENCONTRO DO GRUPO AMIZADE DOS
MARINHEIROS DO CONCELHO DE ESPOSENDE



24 de Maio de 2003

PROGRAMA:

11.00 H. - Concentração no recinto de S. Lourenço.

11.30 H. - Missa na Capela de S. Lourenço.

13.00 H. - Almoço-convívio no restaurante "CARIOCA", em Belinho.

Inscreve-te até 17 de Maio de 2003

Organização: Manuel Costa ☎253 871874; Emílio Veloso ☎253 982998; Joaquim Eiras ☎253 961969; Manuel Fernandes ☎253 961971; Arlindo Fernandes -Telem. 966794482

Preço por pessoa: 25 Euros

Não faltes

KARTING

Apresentamos o esposendense piloto de karting João Oliveira, quiza dos jovens desportistas concelhios com maior projecção e referência nos órgãos de comunicação social desportivos nacionais e outros, piloto que desde sempre tem associado à sua imagem desportiva "o piloto de Esposende".

Chegado agora ao patamar competitivo que é a classe rainha do karting, a INTER A, verdadeira porta de acesso à categoria das fórmulas que lhe sucedem, as obrigações e cuidados com a divulgação de imagem e dos seus patrocinadores ganham um relevo particular. Um nome a fixar.

Cruz Vermelha Portuguesa

A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Esposende procedeu a eleições para o novo triénio tendo sido reeleito o dr. António Martins de Oliveira.

A tomada de posse realizou-se no dia 1 de Maio.

De tal evento daremos notícia mais circunstanciada no próximo número.

Cumprimentos de aniversário

Como vem dando costume, recebemos do nosso prestante amigo dr. Manuel Sobral Torres, a quem nos ligam laços de amizade e solidariedade coimbrã, os parabéns pelo aniversário do nosso jornal.

Gratos pela gentileza.

FALECIMENTOS

• Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência à Rua Capitão Larcher em Fão, a professora Rosália Maria Cubelo de Faria Torres Fonseca Madeira.

"O Novo Fangueiro" apresenta a seu marido, o Inspector da Polícia Judiciária, Manuel José Fonseca Madeira, a suas filhas e restantes familiares cumprimentos de profundo pesar.

• Maria Elvira Cardoso da Fonseca, casada.

• Maria Ribeiro da Fonseca, hóspede do Lar de Fão, viúva.

• João Santos do Vale, casado.

A todos os familiares o nosso sentido pesar.

AGRADECIMENTOS

• A família de Manuel da Silva Barbosa muito reconhecida, agradece por este meio, as provas de amizade e carinho recebidas por ocasião do falecimento e funeral deste seu ente querido, e igualmente a todas as pessoas que de qualquer outro modo lhe manifestara o seu pesar.

A família

• A família de Paula Cristina Grilo Carneiro de Azevedo Carvalho, falecida em 16 de Março, em Fonteboa, vítima de doença prolongada, vem por este meio agradecer a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar.

A família

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Como estamos no tempo dos morangos aqui vai uma receita diferente, que espero que gostem.

Também uma para aproveitamento de claras, e uma maneira de fazer frango muito original.

Até à próxima, se Deus quiser, com mais um pouco de tempo para escrever.

MORANGOS GRATINADOS COM CHOCOLATE BRANCO

Uma sobremesa de algum requinte e aparato. Digna, por isso, de uma refeição mais caprichada. Que sirva, mesmo, para dias de festa, que com este doce lá se vão as dietas.

Preparação: 10m; cozedura: 10m; realização: muito fácil.

500 g de morangos; 200 g de chocolate branco para mousse; 1 colher (sopa) de manteiga; 2,5 dl de natas, canela em pó.

1.º Passo – Tenha à mão os ingredientes pedidos pela receita. Escolha morangos firmes, de tamanho regular. Parta o chocolate branco em pedaços. Lave os morangos, cuidadosamente, em abundante água corrente. Seque-os e retire-lhes o resectivo “pé”.

2.º Passo – Corte uma pequena fatia em cada um dos morangos, onde era o pedúnculo, com uma faquinha bem afiada. Coloque os morangos em pé, numa assadeira de *pirex* ou de louça refractária. Distribua os morangos de forma ordenada.

3.º Passo – Uma vez colocados os morangos na assadeira polvilhe-os de canela em pó, a seu gosto. Não usamos açúcar nesta receita, dado ser o chocolate branco demasiado doce. Ao chocolate partido em pedacinhos, junte a manteiga, numa caçarola.

4.º Passo – Leve a caçarola ao lume, em banho-maria, e deixe derreter. Leve as natas a lume brando, numa outra caçarola, e deixe-as aquecer. Fora do lume, trabalhe o chocolate branco, de modo a obter um creme liso. Junte as natas quentes, em fio, mexendo. deite este creme sobre os morangos. Leve a gratinar. Sirva morno.

PUDIM DE CLARAS RECHEADO

Fácil, rápido, 8 doses: 1 colher (sopa) de óleo; 1/2 chávena de amêndoa sem pele (75g); 8 claras; 2 1/2 chávenas de açúcar (450g); 1/2 chávena de água.

1 – Numa frigideira média aqueça o óleo em lume ameno. Junte a amêndoa e mexa até ficar torrada. Retire do lume e despeje sobre um papel absorvente e, quando arrefecer, coloque no processador até obter uma mistura picada grosseiramente. Pré-aqueça o forno até 200°C (quente). Unte com óleo uma forma de 25cm de diâmetro, bastante alta.

2 – Na batedeira, bata as claras em castelo até obter picos moles. Com a batedeira ligada vá acrescentando 1 1/2 chávena de açúcar, aos poucos, até formar picos firmes.

3 – Despeje metade das claras batidas na forma.

4 – Espalhe por cima a amêndoa picada.

5 – Cubra as claras restantes. Asse em banho-maria no forno pré-aquecido, por 30 minutos até o pudim ficar bem dourado. Retire do forno, deixe arrefecer e desenforme.

6 – Numa panela média, junte o açúcar restante e a água. Mexa até formar um caramelo. Despeje sobre o pudim e sirva.

2002 calorias por dose.

FRANGO COM FRUTOS SECOS

Fácil de preparar! Para 4 porções. Por porção: 530 calorias.

1 colher (sopa) de óleo; 1,5 kg de frango cortado aos pedaços; 1 cebola picada; 2 dentes de alho esmagados; casca ralada e sumo de 1/2 limão; casca ralada e sumo de 1/2 laranja; 1 colher (sopa) de mel claro; 1 colher (chá) de manjerona desidratada; 1 colher (chá) de tomilho desidratado; 2 colheres (chá) de canela; 1/2 colher (café) de noz moscada; sal e pimenta q.b.; 4,5 dl de cidra ou vinho tinto; 75g de damascos secos; 50g de ameixas sem caroço, 50g de miolo de amêndoa pelada.

Aqueça o óleo numa caçarola que vá ao lume e à mesa. Junte os pedaços de frango e frite, voltando-os de todos os lados até ficarem louros. retire-os da caçarola e coloque de lado. Adicione a cebola e o alho ao óleo que ficou na caçarola e deixe refogar em lume brando. Escorra o excesso de óleo. Acrescente a casca ralada e o sumo do limão e da laranja, o mel, a manjerona, o tomilho, a canela, a noz moscada e tempere. Volte a colocar o frango na caçarola e envolva muito bem no molho. Regue com a cidra ou o vinho tinto, misturando muito b

em. Junte os damascos e as ameixas. deixe ferver, tape e coza em lume brando ou em forno aquecido a 190°C durante cerca de 1 hora ou até o frango estar tenro e cozido. Quando estiver cozido, retire-os da caçarola com a ajuda de uma colher de pau e conserve-os quente no forno. Leve de novo a caçarola ao lume e deixe ferver até ter o molho reduzido e apurado. Volte a colocar os pedaços de frango na caçarola e guarneça com as amêndoas torradas.

Festas do Senhor de Fão

(Continuado da pág. 1)

com resquícios da antiga prosápia fangueira.

As pessoas que emolduraram a Avenida não regatearam aplausos aos artistas muito compenetrados do seu papel.

A exposição de arte sacra da Misericórdia bem ordenada, artisticamente distribuída, revelou ao público visitante a riqueza do nosso património artístico e religioso.

Uma palavra de muito louvor para a decoração da Igreja do Bom Jesus. Sóbria e rica onde os antúrios (é assim que se diz?) e esterlícias não faltaram. E no centro, a impor-se e constituir

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
 Maria Emília Corte-Real
 Fernando de Almeida
 Cecília de Amorim
 Dinis de Vilarelho
 J. C. Vinha Novais
 A. Ramos Assunção
 Artur L. Costa
 João Pedras
 Carlos Mariz
 Marta Mariz Mendes
 Dias Costa
 Fiorinda de Almeida
 Maria Henrique Duval
 Rosa Fonseca
 António Viana
 Maria Salomé
 António Curado
 Artur Saraiva
 Edmundo Marques
 José Cândido Gomes da Fonte
 Emília Saraiva
 M.ª Antonieta Vilas-Boas

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
 4740 FÃO
 Apart. 36 – 4740-908 FÃO
 Teln. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
 E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
 Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
 Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
 Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
 Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente
 4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



chamariz, o famoso tapete dos célebres Irmãos Matias que já esgotaram nos pequenos e grandes jornais os sinónimos do artístico, belo e excelente.

Diz-se que a Eduarda Viana, a Emília Saraiva e a D. Aninhas constituíram uma reserva de luxo.

O fogo do rio e o fogo do ar estiveram à altura o que não se enquadrou com o tempo de actuação da banda musical.

Pensamos no próximo número trazer a público o parecer de alguns elementos da Comissão de Festas.

A.S.

CARNAVAL OU ENTRUDO E SUAS TRADIÇÕES

(CONCLUSÃO)

Palestra efectuada em 21 de Fevereiro de 2003 por ILDA FERNANDES BRANCO

O Enterro do Entrudo fazia-se na Terça-feira de Carnaval à tardinha, normalmente na praça pública. Um boneco de palha, que o simbolizava era queimado numa fogueira, com o povo a fazer que chorava, simulando-lhe o pranto. Seguidamente um jovem subia para o balcão de uma casa, ou fontanário e lia o testamento do Entrudo em quadras destinado às pessoas mais caricatas, poder político, etc., apresentadas com uma terminologia característica, algo grotesca.

É notório o uso de folguedos tradicionais carnavalescos, que se estendem também desde o norte ao sul do país, com maior ou menor rigor, considerada uma festividade de regozijo público onde a máscara, fantasia, serpentinas, confetis e bisnagas de águas são uma constante.

De acordo com o provérbio de que "No Entrudo come-se tudo", a Gastronomia carnavalesca era variadas e além de se comer alheira, morcela de sangue e doce com mel, chouriço tradicional e bocheiro, azedo, salpicão normal e de ossos, etc., era usual comer-se feijão colhido na horta com pé, orelheira, focinho e outras partes salgadas do porco e nunca o presunto e pá que só eram encetados para fazer o foliar da Páscoa. Em algumas pequenas aldeias de Trás-os-Montes era costume comerem casulas secas cozidas (feijão seco dentro da vagem), acompanhadas por botêlo ou salpicão de ossos, havendo pessoas que consideram este prato um verdadeiro pitéu. O repasto era acompanhado do bom vinho tinto da colheita do agricultor.

No carnaval jamais devia comer-se caldo de couves, pois segundo o ditado popular *quem comer caldo de couves no dia de entrudo passa o ano a pingar-lhe o nariz*.

Não obstante existirem outras vertentes relativas ao Entrudo, apresentámos apenas de forma resumida algumas tradicionais menos divulgadas. Vamos depois fazer referência a parte das freguesias do Concelho de Esposende que enquadram também tradições carnavalescas.

Em *Belinho* era usual fazerem-se grandes fogueiras onde assavam batatas e chouriço e para acompanhar iam roubar vinho, atitude que o padre da paróquia contestava. Tudo o que arranjavam era cozinhado depois da meia noite. Na Quarte-Feira de Cinzas iam todos à Igreja pedir perdão a Deus pelos pecados cometidos durante a época carnavalesca.

Em *Curvos* as pessoas jogavam o Carnaval a atirar farinha umas às outras, faziam máscaras de cântaros de barro onde abriam olhos, nariz e boca. Dentro colocavam uma vela acesa e percorriam a freguesia de lés a lés.

Em *Forjães* a população divertia-se com as enfarruscadelas e molhadelas. Incluía ainda o ritual do "correr o galo", que consistia em prenderem a referida ave e alguém com um pau na mão e rosto tapado tentava acertar no galo. O que lhe acertasse ficava com ele como recompensa.

No *Mar* era costume todas as vestimentas caricatas e máscaras utilizados no Carnaval serem queimadas à meia-noite ritual que simbolizava o fim da alegria que era o carnaval e o início da tristeza que era a quaresma.

Nas *Marinhas* faziam-se enormes fogueiras e os seus habitantes disputavam entre si os melhores locais. Mascaravam-se e usavam habitualmente tajes próprios desta festividade.

Os de *Cepães* cobriam-se com roupa do mar designadamente a branqueta e percorriam o povoado com grandes paus ao ombro e neles pendurados painéis e púcaros de barro. Era usual os rapazes mais ousados subirem ao telhado das casas e pela chaminé introduzirem um arame e roubarem chouriços a secar no fumeiro.

Em *Vila Chã* era semelhante ao das outras localidades, diferindo apenas no ritual dos rapazes esfregarem a cara das raparigas com laranjas azedas. Os mais atrevidos subiam ao telhado das casas, levantavam telhas e despejavam água sobre o lume para inundar o tacho das filhós.

Na antiga vila de *Esposende* fazia também parte da tradição festejar-se o Carnaval.

No início do Século XX era costume efectuar-se um cortejo que desfilava pelas principais ruas. Era organizado pelos estudantes de Esposende que

"A CASA DOS ÓCULOS FECHOU"

Disse-nos há dias o António Viana. De qualquer modo passámos por lá, em frente ao Banco, para ver se a triste notícia se confirmava. Era verdade. Aliás nós prognosticámos esse desfecho logo que tomámos conhecimento de que alguém estaria interessado em abrir uma óptica em Fão.

Não alimentemos veleidades. Quantos habitantes moram na nossa terra? No inverno chegamos a três mi? Que negócios, que mercadoria são rentáveis em Fão? Rentáveis, rentáveis, talvez as lojas de roupas, embora não possamos esquecer que os proprietários de uma pequena boutique, situada na Rua Azevedo Coutinho, frente às "freirinhas", transferiram-se com armas e bagagens para Esposende. Uma outra já tem o letrreiro: Passa-se. As sobreditas "lojas" não dão de forma alguma para enriquecer. Apresentam-se com dificuldades.

Igual anátomia recai sobre as mercearias e drogarias. Só dão para manter as portas abertas, sobretudo depois de o Lidl se implantar entre nós. Talvez as pastelarias se safem. Pelo menos uma ou duas, os doces fangueiros ainda têm nome.

E por conclusão o mesmo se poderá concluir das casas de comida. Falta ousadia, vistas largas e sentido empresarial aos restaurantes locais. Deixaram-se ultrapassar por algumas terras vizinhas. Abrimos uma excepção: há um restaurante que faz um arroz de feijão que é de comer e de chorar por mais, mas o dono não capta a excelência que produz. É o tal sentido comercial. A falta dele.

Fão teve a sua época de ouro nos finais do século XIX. Nós já fizemos alusão a uma exposição endereçada ao Director Geral dos Correios do Porto em 31-8-1879, por responsáveis de cá, onde a certa altura se dizia taxativamente o seguinte: "Fão, Ex.mo Senhor, é a primeira freguesia rural de todo o Distrito e, como freguesia, uma das mais importantes do Reino, pois que tem ela perto de 600 fogos civis, e muito próximo a 3000 habitantes, entre os quais 60 capitães

frequentavam a Universidade de Coimbra. Utilizavam carros de madeira puxados a cavalos e vestiam capa e batina. Enquanto desfilavam atiravam com serpentinas e confetis às pessoas que se apinhavam nas ruas para ver passar o cortejo. Ao passarem os estudantes atiravam também pó preto e serrim. A população de Barcelos afluía em peso a Esposende para poder admirar o original corso.

Se no decurso do desfile os estudantes encontravam um grupo de raparigas travava-se uma batalha em que elas ripostam atirando com surpresas. Os mais ricos compravam com antecedência rebuçados de açúcar na conhecida Soledade da Neta para atirarem pela janela. Os filhos das famílias mais abastadas de Esposende improvisavam uma grande cana de pesca e na ponta prendiam uma nota de tostão que a rapaziada saltitando procurava tirar.

Os dados apresentados foram recolhidos da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, título *Carnaval*; Francisco Manuel Alves - *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, Tomo X; Manuel Albino Penteado Neiva - *O Carnaval em Terras de Esposende*; Ilda Fernandes - *Torre de Moncorvo Município Tradicional*.

de navios de longo curso e 15 navios cujos proprietários são desta freguesia. Tem finalmente três grandes fábricas de caldeirar cal, as únicas do Distrito, uma fábrica a vapor de moagem, ferragens, o fabrico de linhas, um magnífico estaleiro, três construtores de navios e um porto de mar..." Seria agradável, talvez útil e com certeza motivador de orgulho fátuo efectuar um inquérito junto das principais terras portuárias de Portugal: Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal e Faro, e contabilizar o número de comandantes de navios em cada uma destas terras, na data acima referida. O resultado da contagem seria com certeza lisonjeiro para a nossa terra, mas nada mais do que isso. Fão não pode viver exclusivamente das suas memórias. Estas deviam constituir apenas uma força catalizadora.

Dessa fase de esplendor ficaram-nos alguns testemunhos como sejam o remate de algumas igrejas, o Clube Fãozense e, à frente de todos, o Hospital Asilo, os artísticos jazigos do nosso centenário que revelam capacidade económica e capacidade artística, os passeios que lateralizam as principais ruas de Fão, as casas dos brasileiros, e sobretudo como o corolário de todos estes factores instalou-se entre os fangueiros doutros tempos uma certa sobrançeria cultural que ainda hoje perdura.

Falta gente em Fão. O seu interior está desértico. O ano passado o Presidente Zé Artur pensou arrastar pessoas para o interior da terra criando barracas num trecho da Avenida Beira-Rio. Teve azar e nós todos com ele. O frio e um vento gélido e desconfortável fizeram questão de estar presentes.

A ideia era boa mas não pegou. E se se tentasse o Largo da Praça? E se os fangueiros se habituassem a fazer compras na terra. E se? E se? E se?

O engandecimento da terra, da nossa terra é uma missão, é um imperativo que incumbe a todos nós.



Malataia Banquetes

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS